



ESCRITORES

O ESPAÇO DEFINITIVO DE DIVULGAÇÃO DA LITERATURA

ANO XVIII Agosto de 2012

O NÃO RECONHECIMENTO FERE MAIS QUE A INDIFERENÇA

220



ACADEMICUS
PRAECLARUS

Cadeira 064 - Ciro Celso Piazza - Patrono: Adriano Nogueira



DOZE ANOS DE PARCERIA E DE SUCESSO

Avenida Independência, 3075/Alemães – Piracicaba/SP
Fone: (19)3422-7191 (Cópias) * (19)3422-1200 (Engenharia)
(19)3434-6622 (Impressão) * Fone/Fax: (019)3434-0554

URL: www.copiascia.com.br * E-Mail: copiascia@copiascia.com.br

O NÃO RECONHECIMENTO FERRE MAIS QUE A INDIFERENÇA

A revista atrasou, os diplomas estão atrasados, um pouco por causa dos meus problemas de saúde, outro pouco por causa do computador que ficou 12 dias no conserto, e um terceiro pouco porque muitos de nossos amigos ainda não pagaram a anuidade então não temos caixa para preparar a Sessão Magna de outubro e imprimir a revista que temos que mandar aos que não possuem e-mail. Faz dois anos que estamos reduzindo o valor das anuidades, mas nem todos os Acadêmicos do Clube dos Escritores pagam a anuidade porque acham muito caro. O que seria menos caro? Tudo de graça? Tudo de graça acaba com o Clube.

Percebemos que as cartas enviadas para o Clube diminuíram drasticamente, assim como a participação em tudo o que é nosso, porque todo mundo economiza telefone, economiza correio, economiza e-mail, e vai arrojando, arrojando até descobrir que o Clube está atrapalhando seu orçamento. Então, pensando nisso setenta companheiros deixaram o Clube, mas tenho a certeza de que não resolveram seu orçamento, porque deixar de pagar a anuidade do Clube não resolve, porque o valor é muito pequeno. Isso colocado, declaramos para todos os fins e efeitos que os inadimplentes que não pagaram ainda a anuidade/12, correm o risco de perder a Cadeira, caso a inadimplência continue sem justificativa ou negociação. E muitos estão nessa peneira, pois recebem e-mail, recebem telefonema e recebem carta e não tomam conhecimento. Se continuarem sem tomar conhecimento, perderão a Cadeira.

Meu Deus! É tão difícil você falar, escrever, entrar em contato e não receber resposta alguma. Parece que a pessoa que não responde não está nem aí com Clube, com Revista, com o trabalho que é desenvolvido, com as lutas que travamos no nosso dia a dia. Isso desanima. Como desanima a pessoa não participar dos nossos concursos de poesias, não estar nem aí com as coisas que acontecem, muito menos, ler a revista, ou ler e nem prestar atenção. Isso dói muito! Então é isso minha gente. Como não tem outro jeito, vamos tratar de pagar essa anuidade

Carlos Moraes Júnior



REVISTA "ESCRITORES"

Revista Literária mensal do Clube dos Escritores Piracicaba. CNPJ: 01.061395/0001-03. Correspondência: Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP, Fonefax: (0xx19) 3426-8568. Editor: Carlos Moraes Júnior, Mtb 20.836. E-mail: clube.escritores@uol.com.br Site: www.clubedoescritores.no.comunidades.net. Para Pagamentos: Conta 8013-6, Agência 4252-8, Banco do Brasil. Diagramação e Arte Final, Administração e Publicidade: Coopia Digitação e Serviços Editoriais, Rua Jacob Diehl, 77, Bairro Morumbi, Cep 13420-410, Piracicaba/SP. Não fornecemos números atrasados. Matérias assinadas são de exclusiva responsabilidade de seus autores.

O IDEAL

Meu ideal seria escrever um recital memorável.

Simultaneamente inspirador e devastador. Um texto poético que fizesse um doente terminal levantar de sua cama barata de hospital público e, pular de entusiasmo pela vida. Poderia, no entanto não o faço.

Apesar de meu ideal já estar concretizado exatamente na ponta de meus dedos, meu rascunho matinal se esvaiu tão repentinamente quanto meu café com pão amanteigado. Retirando o pó de meus óculos, acostei-me no divã ao lado da escrivaninha e pus-me a refletir, angustiado, poetizado.

Corriam-se os dias e, das pontas dos dedos, a infeliz história que, no começo tinha tanto fervor ser pincelada no papel, foi obrigada a ser espremida minuciosamente. Tamanho esforço resultou apenas em meia dúzia de curtas palavras, incapazes até de formar uma frase completa. Não havia sentido, simplesmente, pois minha realidade agora se transferia para uma classificação no subjuntivo.

Sem histórias, um escritor se torna um nada. Foi assim que me senti. Meu ideal, não mais era alcançável. Tornava-se mais difícil, a cada dia, traduzir nitidamente minhas idéias ilustres. Apenas um borrão era formado.

Falhando em minha principal prioridade, perdi-me, amontoado embaixo de blocos de papel. Vivi e morri. Agora, por fim, qual seria meu ideal? Não mais escritor serei, certamente. Mas para eternizar-me com um objetivo definitivo, prometo que meu ideal será não escrever.



Yasmin Anefalos Machida
Titular/Paulínia/SP
yas_anef@yahoo.com

É TUDO TÉCNICO

Cada vez mais as pessoas em condições financeiras menos abastadas, recorrem a cursos técnicos ou empurram seus filhos achando que esta é a solução para todos os males do sistema criado por nós para deixar alguns poucos com muito e outros sem nada. Estamos formando técnicos aos montes para que o "capitalismo" consiga ter mão de obra aos montes e qualificadas.

Agora vem a famosa pergunta: - Que pessoas estamos formando? Qual sua ética? Sua moral? O que pensam da vida? Como lidam com a rejeição? E outras tantas perguntas que ninguém quer fazer ou responder, e o que é pior, ficam a viajar em um mundo que não é real, mas, ocupam cargos importantes. Viva as aulas de filosofia e psicologia! Viva a matraca da madrugada!



Altair Sérgio Venarusso
Conselho/Dois Córregos/SP
bvenarusso@hotmail.com

Academia Bauruense de Letras, Bauru/SP, Academia Caxambuense de Letras, Caxambu/MG, Academia de Letras do Brasil Central, Uberlândia/MG, Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Academia de Letras e Artes de Araguari, Araguari/MG, Academia de Letras e Artes do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Academia de Letras e Ciências de São Lourenço, São Lourenço/MG, Academia de Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Academia Itajubense de Letras, Itajubá/MG, Academia Luso-brasileira de Letras, Rio de Janeiro/RJ, Academia Maçônica de Letras, Rio de Janeiro/RJ, Academia Mineira de Letras, Belo Horizonte/MG, Academia Piracicabana de Letras, Piracicaba/SP, Academia Pouso-alegrense de Letras, Pouso Alegre/MG, Academia Taubateana de Letras, Taubaté/SP, Academia Uberlandense de Letras e Artes, Uberlândia/MG, Ancilla Justolin Gualazzi, Piracicaba/SP, Angélica Maria Vilella Rebelo Santos, Taubaté/SP, Antonia Martins Larrubia Segatto, Piracicaba/SP, Antonio Araújo de Loiola, Campo Maior/PI, Antonio Augusto Alves Almozara, São Pedro/SP, Antonio Dias Neme, São Paulo/SP, Arcádia Brasília de Artes e Ciências Estéticas, Rio de Janeiro/RJ, Armando Barella, Piracicaba/SP, Aurélio Cunha Kury, Cuiabá/MT, A Voz, Ano 16/126/Ago/Set/12, Recife/PE, Cícero Pedro de Assis, São Paulo/SP, Cosme Custódio da Silva, Salvador/BA, Edson Daniel Mazzolini, Dois Córregos/SP, Flora Egídio Thomé, Tres Lagoas/MS, Hugo Gonçalves Roma, Rio de Janeiro/RJ, Informativo Santa Casa de Piracicaba, Jul/Ago/12, Piracicaba/SP, João Baptista Herkenhoff, Vila Velha, José Carlos Panazzolo, Ribeirão Preto/SP, José Valdir Sgrignero, Piracicaba/SP, José de Anchieta Mendes der Oliveira, Teresina/PI, Leila de Almeida Campos, São Pedro/SP, Luiz Antonio Pereira da Silva, Capivari/SP, Luiz Donisete Campaci, Capivari/SP, Márcia Garbosa Teixeira, Piracicaba/SP, Maria de Lourdes Barbosa Oliveira, Uberlândia/SP, Marlene Cassab, Piracicaba/SP, O Experimental, Ano 10//49/Jun/Jul/12, Taubaté/SP, O Garimpo, Ano 8/85/Ago/12, Salvador/BA, Paulo Ernesto Condini, Cotia/SP, Paulo Murilo Carneiro Valença, Recife/PE, Renato Leitão Ronsini, Piracicaba/SP, Roberto Augusto de Piratininga Ferrari, Carapicuíba/SP, Rosivaldo Meneses Sobrinho, Piracicaba/SP, Sílvia Alessandra Pereira de Almeida, Piracicaba/SP, Terceiro Domingo, Ano 26/262/Jul/12, Belo Horizonte/MG, Terezinha Ofélia Nascimento Rennó, Itajubá/MG, Valdemar Alves Júnior, Fortaleza/CE, Walter Luiz Cid do Nascimento, Salvador/BA.

PEDRO GALUCHI LANÇOU LIVROS NA BIENAL DE SÃO PAULO



Os livros “Cenas Urbanas” e “Caminhos do Mar”, de Pedro Luiz Dias Galuchi, de São Paulo/SP, Cadeira José Mathias Braggion, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, foram lançados de 11 a 18 de agosto na Bienal Internacional do Livro (Anhembí), Stand do IRIS - Instituto de Responsabilidade e Inclusão Social

SITE REALIZA CONCURSO DE POESIAS

Abertas as inscrições, até 20/12/12, para o VIII Concurso Literário Poesia sem Fronteiras realizado pelo Site: www.poesiassemfronteiras.no.comunidades.net
Informações no Site <http://marceloescritor2.blogspot.com>

XV CONCURSO NACIONAL DE POESIAS DO CLUBE DOS ESCRITORES

Estão abertas até **30/06/13** as inscrições para o XV Concurso Nacional de Poesias do Clube dos Escritores Piracicaba, cada poeta poderá participar com apenas uma poesia, inédita ou não, devendo conter, no máximo, **30 linhas**, escritas em língua portuguesa, tema livre e sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos datilografados ou digitados em papel A4, espaço simples, Fonte Times New Roman, corpo 12 em três vias identificadas apenas por pseudônimo, devendo conter obrigatoriamente o nome do Concurso, enviado pelo sistema de envelopes para a **Rua Jacob Diehl, 77 – Bairro Morumbi, CEP 13420-410, Piracicaba/SP.**

O envelope menor deverá conter identificação completa, **obrigatoriamente, o nome do concurso e da categoria em que participa**, pseudônimo, taxa de **R\$ 5,00 (cinco reais)**, em dinheiro, não se aceitando depósito bancário. **Os sócios do Clube dos Escritores devem pagar a taxa de R\$ 2,00, enviada somente em dinheiro e no envelope menor deve conter o nome do concurso, nome do participante, pseudônimo, nome do trabalho, telefone e e-mail.** É vedada a participação de membros do júri de seleção e integrantes da Diretoria do Clube dos Escritores.

Serão escolhidos 15 trabalhos que receberão Diplomas de Honra ao Mérito, e destes, serão escolhidos três vencedores, o destaque do Júri, e um Prêmio aos Concorrentes, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(019) 3426-8568** ou pelo e-mail do Clube dos Escritores..

VI CONCURSO DE POESIAS DA COSTA DA MATA ATLÂNTICA

Estão abertas até **30/10/12**, as inscrições para o VI Concurso de Poesias da Costa da Mata Atlântica. Cada poeta pode participar apenas com uma poesia, inédita ou não, com no máximo 30 linhas, em português, tema livre, sem qualquer restrição. Somente serão aceitos trabalhos digitados, de um só lado, em papel A4, espaço simples, fonte Times New Roman 12, em 3 vias, identificados por pseudônimo, contendo no cabeçalho **obrigatoriamente** o nome do Concurso. Os trabalhos concorrentes devem ser enviados pelo sistema de envelopes para a **Rua Dr. Guedes Coelho, 85/52, CEP 11050-231, Santos/SP.**

Todo participante, inclusive sócios do Clube, deverá enviar no envelope menor: nome do concurso, nome, Título das Poesias, pseudônimo, telefone, e-mail e a Taxa de inscrição no valor de R\$ 5,00 (cinco reais), somente através de depósito bancário na **Conta 1729.467-2, Agência 0297, do Banco Real.** É vedada a participação de Membros do **Júri de Seleção** no concurso. Serão escolhidas 5 Menções Honrosas, Três premiações, mais o Destaque do Júri e mais o Prêmio Hors Concours, que receberão Diplomas de Premiação. Informações pelo Fone: **(13) 3235-1608**, ou através do endereço de e-mail: jose.ubaldo@terra.com.br

NÃO ACEITO “OS OUTROS”

Inacreditável como a humanidade, em pleno século XXI, ainda reveste-se de tantos preconceitos. Quando falo preconceitos não estou me referindo àqueles já tradicionais como a discriminação racial, religiosa, social administrativa. Mas, principalmente, os que estão intimamente ligados aos defeitos físicos, mentais, higiênicos e, até mesmo, resistência à aceitação das pessoas de idade avançada. Nota-se claramente que, muitos, evitam ou sequer conseguem o contato físico, diante dessas situações.

Possivelmente, se houver maior preocupação na educação infanto-juvenil, promovendo a aproximação das classes mais privilegiadas, através de visitas aos orfanatos, hospitais, asilos de crianças, de idosos e introduzirmos princípios de aceitação das diferenças, sejam quais forem, ao longo do tempo, minimizaremos essas resistências injustificáveis e inadmissíveis.

Observa-se em algumas famílias que, crianças e pré-adolescentes, apresentam um comportamento discriminatório até com seus próprios antecessores como os avôs e bisavôs e, mais evidente, quando esses apresentam algum tipo de limitação física ou mental, devido a doenças típicas da chamada terceira idade.

O mundo, evidentemente, encontrará maior integração entre os povos e grupos étnicos, aproximando-se da paz, à medida em que, “os outros”, deixarem de existir, porque num futuro próximo, acredito firmemente em ter ao meu lado, fazendo coro a este meu pensamento, a maior parte da humanidade.

Confirmo que não aceito “os outros”. Nas concepções atuais de religiosidade e ciência, até onde o ser humano consegue visualizar durante a sua efêmera existência, acredita-se na origem retroativa a uma unidade reprodutiva e, como um simples representante dessa comunidade humana é que não aceito chamar os meus semelhantes de “os outros” porque, todos eles, sem exceção, são, verdadeiramente, “pedaços de mim”.



Condorcet Aranha
Joinville/SC/In memoriam
cleidearanha2009@hotmail.com

HAZEL É HOMENAGEADA NA ITÁLIA E NO CHILE

Acadêmica Hazel de São Francisco, de São Paulo/SP, Cadeira Rodrigo Antonio Monteiro de Barros, da Área de Letras, do Colegiado Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, foi premiada pela Accademia Internazionale d'Arte Moderna, em solenidade acontecida em Roma, Itália e pela AQCademia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias do Rio de Janeiro/RJ e ainda pela Academia de Letras e Artes de Valparaíso, Chile, pela excelência do seu trabalho. À tres vezes laureada os nossos parabéns.



GAROTA DE PROGRAMA

A madrugada então reina.

Meu Deus até quando nessa vida de garota de programa?

Um dia, será outra Nancy, e se lembrará de tudo que curte agora?

Como saber? O futuro lhe responderá.

-- O futuro.

Virando-se para trás, o motorista indaga:

-- Falou moça?

-- Nada não.

Balançando a cabeça em gesto negativo ele então se entrega à direção, enquanto a morena sorri maliciosa.

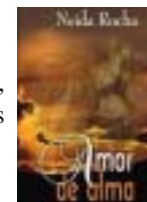
O táxi ganha a Avenida Beberibe.

Paulo Murilo Carneiro Valença
Praeclarus/Recife/PE
paulo.valenca@ig.com.br



NEIDA LANÇA NOVO LIVRO

Novo livro, este “Amor de Alma”, de Neida Rocha, de Pomerode/RS, Titular da Galeria dos Academicus Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba. Contato: neidarocha@terra.com.br



MARIA HELENA CORAZZA LANÇOU LIVRO DE CRÔNICAS

Lançado recentemente, é imperdível o livro “Crônicas de Maria Helena”, de Maria Helena A. Corazza, de Piracicaba/SP, Cadeira Pedro Krahenbühl, da Área de Letras, da Galeria dos Academicus Praeclarus do Clube dos Escritores Piracicaba. Contato: 333@merconet.com.br



TEMOS SEMPRE UMA SOLUÇÃO PARA VOCÊ

Medalhas, Troféus, Placas, Gravação em laser, crachás, chaveiros, e outros produtos em metal, vidro, acrílico e pedra.

Rua Lima Barreto, 212/São Paulo/SP

Contato: (11) 2215-1133/[vendas@sportbrindes.com.br](mailto: vendas@sportbrindes.com.br)



DILEMA

Nina, Katarina, Alla, Marina...
Seja outra, não uma qualquer.
Mas que acenda a fagulha,
Destituindo os dias de espera.
Irrupendo tempestades,
Onde o tempo se deteve,
Na imensa repetição de fatos.
Onde uma placa caída,
Anuncia o dilema para onde prosseguir.

Adelgício José de Paula
Colegiado/Juiz de Fora/MG
ankharma@terra.com.br

TERRA DISTANTE

Caminhei por estradas longas.
A procura de paz e bem estar.
Minha alma inquieta permanecia.
Sonhei e fui a terra distante buscar.

Foi difícil deixar o passado.
Ver as ruas modificadas de repente.
A minha memória regressava no início da história.
Caminhos desconhecidos que eu tive que passar.

Atravessei por barreira invisível.
Seguindo para outra direção.
Me aproximei de uma força que me segurou pelas mãos.
Ali, eu segui a Luz Divina que iluminou o meu coração.

Nesse mundo de paz e perseverança.
A Luz Divina iluminou a direção
Por onde eu andava.
Construí e transformei o meu jardim
Com flores abençoadas.
Encontrei força persistente para
Os caminhos atravessar.

Agda de Carvalho Figueiredo
Decana/Campo Grande/MS
acfeng@terra.com.br

Cada gole uma lembrança
Cada suspiro uma esperança
estás à espera do que?

Antonio Corazza Netto
Praeclarus/Piracicaba/SP
tonycorazza@gmail.com

SINFONIA DO TEMPO

Sons de violino
retumbam lembranças
pelas sombras da noite.
São lindos murmúrios
que despertam a alma
para viver o amor.
Amante de mim
sigo as mensagens
que descem infinitas
pelas canções do céu...
E tento alcançar
o ritmo acelerado
dos nossos momentos...
Que ficaram cintilantes
no olhar das estrelas.
E pelos solfejos da lua
vou entoando a paixão
com a sinfonia do tempo.
Que se perdeu
entre as notas musicais
dos nossos beijos!

Alais Monteiro Pickersgill
Praeclarus/Rio Grande/RS
alaispickersgill@gmail.com

PROCURA

Neblina demais
no assombro que não saiu de mim.

Palavras muitas,
que ficaram na minha garganta,
e muitos porquês,
e demasiados reveses,
entalados
na teia negra
estendida desde o ultimo estagio
da minha procura de poesia,

Enrolar a teia
e achar os pedaços de mim,
juntá-los
numa nova onda futura
que alcance novas praias.

Alba Christina Campos Neto
Assinante/São Paulo/SP
clalima@matrix.com.br

RECORDAÇÃO

Da que foi rainha e santa
Herdaste o nome e o porte.
Que dela a virtude tanta
Te seja sempre o teu norte.

Vejo-te bem pequenina
Ali do Rei no pinhal:
Eras como uma bonina
Virente no areai.

Dos anos que convivemos
M' é grata a recordação,
Pois sempre nos entendemos.

Assim, sobrinha querida,
E de todo o coração
Que t' auguro longa vida.

Alberto Sequeira P. Gouveia
Conselho/Nova Xavantina/MT
aaspogueia@bol.com.br

QUOSQUE TANDEM?

uma sombra, um véu
um monte, litígio
crespo ninho, passaroca morta
astro, metálica nave
negra, petróleo bélico
mina de guerra, dólar

milhares de homens – doninhas
cavam a terra – sepulcro e alimento
às mãos, (i)enxadas
os pés nus – raízes
o ventre – o próprio esterco
edificam muros
de vergonha e cemitérios
enormes

teto de terra
roupa de terra
sapato de terra
marmitta de terra
(caixão, também)
e o ventre
e o pensamento soterrado!

“... às armas!...”
enxadas – torrões de terra
gritos inconseqüentes...

Alceu Brito Correa
Praeclarus/Brasília/DF
alceubrito@uol.com.br

MIRAGEM

No fundo daqueles olhos,
vejo oculta sombra
entre a íris comprimida
escondendo segredos de mim,
deixando-me
numa inquieta solidão.
Fecho então meus olhos
E deixo-me embalar
Pela miragem.

Ana Cley Marques Pizarro
Decana/Itajubá/MG
ac.pizarro@bol.com.br

SONHOS

Ah ! Minha arca de sonhos,
do feito de plumas e cor de arco-iris...
E eu, velejando, pensando, cismando,
por lindos porvires, eia mares risonhos
de ondas de azuis, nas rendas de espumas
de outras escunas que alegre compus.
E o tempo voando nas dunas distantes
que o vento fazia;
Os olhos em êxtase, felizes, brilhantes,
nadando nos cumes de régios
perfumes esparzindo magia.
Na arca, quem ia ?
Armada de flores, as nuvens singrando.
Só vozes de beijos, de risos se amando,
só doces harpejos, poemas, e
nsejos, desejos, rumores ...
Deixem minha arca-invento deslizar
pelos mares da utopia enquanto
é livre o pensamento.

Almir Diniz de Carvalho
Colegiado/Manaus/AM

GARRINCHA

Menino de pernas tortas
com sua bela humildade,
é glória do nosso Brasil!

Foi um grande baluarte;
levando com liberdade,
a sua iluminada arte
aos povos de toda parte!

Hoje, em cada brasileiro
está a sua lembrança;
acariciada com pureza
como se fora o amor primeiro,
aquele amor de criança,
da mais profunda beleza!

Anna Isabel G. Fusaro
Conselho/São Paulo/SP

É PRECISO CANTAR

Quando bem devagarinho
sinto a saudade chegar
quando estou triste e sozinho
sei que é preciso cantar.

Quando as cores e a beleza
vem, meu jardim adornar
afasto de mim a tristeza
sei que é preciso cantar.

Quando triste me sentir
quando feliz me encontrar
sei que é preciso sorrir
sei que é preciso cantar.

Maria Antonina de Lima Soldá
Conselho/São Paulo/SP
nina.delima@hotmail.com

RUADA SOLIDÃO

Depois que você se foi
Eu não me dei mais atenção
Até mudei de endereço
Por sua causa eu padeço
E moro na contra-mão.

Desde que você se foi
Minha alma é só solidão
À noite e quando amanheço
Já me dói o coração
Neste meu novo endereço
Buscando a salvação

Desde que você se foi
Quem vive não sou eu, não
Apenas vago pelas ruas
Nas vias da contra-mão
Morro de saudades suas
Na rua da solidão

Antonio Araújo Loiola
Praeclarus/Campo Maior/PI

FESTAS JUNINAS

Santo Antonio abençoe nossa festa
Que é festejo de Stº Antonio e Damião
Na qual crianças e adultos têm adoração
Sempre mantendo o vínculo da tradição!

São João é festeiro dessas festividades
Trazendo alegria as nossas cidades
Todos festejam essas divindades
Que nos alegram e trazem felicidades!

Também somos gratos à São Pedro
Que nesses dias alegra os folguedos
Festejos alegres e maravilhosos
Com fogos e doces tão gostosos!

Todos ficam contentes e agradecidos
Nessa festa de Santos tão amigos
Damos graça e os anjos bendizem
Essa festa que nos deixam felizes

Desses tantos abençoados
Temos que reiterar nossos agrados
Nesse universo sentimos a necessidade
De perpetuar a nossa felicidade

As festas juninas são uma benção
Que vêm de dentro do nosso coração
Felizes aqueles que sente felicidade
Nessas festas que deixam saudades!



Antomo Augusto Almozara
Conselho/São Pedro/SP

TEREZA

Te amei logo que peguei tuas mãos,
estavam frias eu apertei, não foi em vão.
Combinamos, tu me chamarias,
íamos para um aconchego, tu sorrias.

Agora, Tereza, aguardo, ansiosamente:
quero te abraçar e beijar docemente.
Acho que sem ti não poderei viver,
quero te amar, mas sem sofrer.

Nossa relação não deve ser compromissada,
não sei se estás por mim, apaixonada,
te almejo, com amor, muito desejo,
quero te afagar, com um doce beijo.

Estou louco para que me pertenças,
os percalços, espero que venças.
Eu vencerei as pedras do caminho,
vou me enrolar em teus cabelos de arminho.

Agora eu quisera ser pela alegria,
tua sede, eu juro que mataria.
Vento eu quisera ser, a noite eu iria,
ressonando em teu leito eu te surpreenderia.

Pois que ao teu fogo o meu amor ardente,
pena que o orgasmo, não tiveste.
Todavia, em fluvios celestes me inundaste...
Oh! Inesperado bem que a mim chegaste.



Antonio Rodrigues Assinante/Santos/SP
tonicorodrigues2006@yahoo.com.br

INACABADA...

Porque foges? Será que de mim tens medo?
Eu que te quero tanto e tanto te cortejo,
que busco desesperadamente o teu segredo
E me negas o amor, o calor e o desejo.

Porque te afastas assim? Seria o teu repúdio
um disfarce, uma defesa, uma cisma doente?
Eu que por ti faço da vida um interlúdio
Quero te querer, te ver feliz e contente.

Porque dizes palavras tão cruéis, ora?
Só pra se defender do meu assédio,
ou na condição de dama e de senhora,
queres te curar, mas não sou o teu remédio?

Relaxe. O que tiver que ser será amiga,
Por mais que fujas não sairás vencedora,
Porque a briga é profissional e antiga
E estás lutando como uma amadora.

Sossegue. Eu te procuro e procurarei
Sempre que o desejo aflorar em mim,
Há de vir um dia em que conseguirei
Tomar-te nos braços e fazer assim.



Antonio Benedito Gallo
Conselho/Ribeirão Preto/SP
agallo62@gmail.com

DIFERENÇAS

Saramago c português.
Prêmio Nobel.
Eu não sou português.
E muito menos prêmio Nobel.
Ele é sábio, eu não o sou...
Saramago não rabisca os livros que lê.
Eu rabisco todos os livros que leio.
Quase que literalmente...
É que minha inteligência.
É pequena.
Sendo baiano. não tenho neurônio.
Embora tenha sido criado
No Rio de Janeiro...
Segundo professor ilustre.
Baiano não tem inteligência:
Toca berimbau por que
Só tem uma corda.
Tal assertiva me deixa confortável.
De tal sorte que meus semelhantes.
Reconhecendo minhas limitações.
Perdoam-me...
A tese é sustentada por Natalino,
Que além de baiano, não tem tino.
Segundo dizem, ele é bom professor.
A conclusão a que cheguei é a seguinte:
Saramago é gênio,
Eu e Natalino não temos neurônios.
Daí... Nos chamarmos Antônio...



Antonio Moreira
Praeclarus/Rio Claro/SP
chn_191@hotmail.com

ARRIBAÇÃO

Como aves de arribação
as pessoas vão,
algumas voltam, outras não.

Para cidades desconhecidas arribei,
onde trabalhei, estudei
e depois de formado voltei.

Queria ser alguém na vida,
liberto da pobreza sofrida,
precisei esforçar-me na lida.
Realizei um sonho distante,
passei a limpo o que era importante,
vi cada cousa no seu instante.

Descobri que empecilhos e dificuldades
são como o sal: temperam frugalidades,
a vida passa depressa e deixa saudades.

Quem tem fé para a eternidade corre,
sabe que a sua matéria dilui, escorre,
e que o espírito é eterno, não morre.

E muito importante aprender viver,
a si próprio conhecer,
saber que só o corpo vai morrer.

Como aves de arribação
pouco a pouco as pessoas se vão,
tornam ao pó e a uma outra dimensão



Antonio Vilela Pereira
Colegiado/Jataí/GO
antonio_vilela44@yahoo.com.br

SEM TEU ROSTO POR PERTO

Sem teu rosto por perto
não há repouso.
Sem teu corpo a meu lado
eu sequer ousou,
cansada, adormecer,
pois sonhos não haverá...
E as carícias do amor,
seus muitos zelos,
todos os seus
muitíssimos desvelos,
só a teu lado, eu sei,
poderei tê-los
e só em ti me é
dado encontrar...
Então, é só deitar, te ouvir,
depois te amar
e, em paz, até que enfim,
adormecer, sonhar...
Mas... se não for assim
pressinto um fim:
todos os meus recônditos desejos
não passarão de apelos doloridos,
sofridos,
mal-ouvidos,
que, em sumo desespero,
num bailado antiestético,
frenético,
patético,
esfumar-se-ão no ar...



Arlette Octaviano Rodrigues
Praeclarus/Óleo/SP
luizagian@yahoo.com.br

PACIÊNCIA

Neste mundo conturbado
Imperam profundas carências
Expostas como causas de ações
Intensas, fortes, como canções...
Outras sensíveis
Batem fundo na impaciência
Esta, com prudência, compreende
A expressão criativa da paciência.

Aracy Duarte Ferrari
Colegiado/Piracicaba/SP
aracy.ferrari@terra.com.br

CRACIONISMO

Sonhar... É a essência da imaginação
Motivando viver intensamente
Único sentido salvo de intromissão
Verdadeira individualidade do ser,
Dádiva de bem estar e equilíbrio.
Sonhar... É uma viagem infinita...
Livre do tempo e distancia
Imensa fonte de inspiração
Sendo a drenagem das frustrações
Origem da juventude prolongada.
Sonhar... É a leveza sutil do ego
Unificando matéria e espírito
Pensamento em estado evolutivo
Buscando num todo, a transformação,
Para assimilar e expressar.
Sonhar só por sonhar se esvanece...
É com seriedade que se define,
Na oportunidade de motivar e criar...
Satisfação plena quando se concretiza!
Marcando junção do passado, atual e eterno.
Num legado para todas as gerações.

Arlete Mari Ramina
Decana/Curitiba/PR
arlete.mari@yahoo.com.br

SIMBIOSE DA VIDA

Vês? Oh... Incauta representante
de nossa espécime humana,
orgulhosa de sua beldade...
Dando ênfase a seu orgulho
diante dos olhares masculinos,
a ostentares sua vaidade...

Não sejas assim tão esnobe,
contenha, pois seu orgulho
ostentação e vaidades...
Pois fostes premiada pela sorte e
natureza esculpida
por um conjunto de beldades...

Abandone teu egocentrismo
radiografe sua estrutura óssea,
despindo-se da pose que te norteia...
Só assim verás então, que lá não
existe beleza, e és tão feia quanto de
todas a mais feia...

Tu destacas das demais, pela
sua cartilagem, epiderme e as
células que formam teu corpo...
Jamais esqueças que a beleza e
vida são como a vela, que acesa
ilumina, e se apaga no assopro...

A simbiose da vida é a união
do corpo e da alma, guiados
pelo rebelde coração...
O cérebro direciona a atitude,
o corpo então obedece, mais nada
acontece quando ele diz não...

Sua beleza não será eterna, e
menos você, que pela velhice
será um dia destruída...
Cuide-se para que lá não chegues,
amarga, triste e desiludida, sem
alguém que lhe chame de querida...

Arealdo de Paula
Titular/Guará/DF
poetadpaula@ig.com.br

O AMOR

O amor
E a coisa mais linda do mundo
O amor esta
No azul do céu
No colorido das flores
No cantar do passarinho
No balanço da folhagem
No barulho
Das águas do manso regato.
O amor
Esta na terra,
Esta nos montes e serras,
Esta no ar,
Esta no coração
De quem ama de verdade,
De quem ama sem rodeios,
Sem receios
Sem medo
Sem segredo,
Como eu amo a minha morena.

Benedito Carceles Tavares
Titular/Mogi das Cruzes/SP
reginamariatavares@yahoo.com.br

MULHER

Mulher elegante
De peito amante
Mulher inteligente
E muito atraente
Por onde passava
chamava atenção
Olhos ardentes,
mas muito carentes
Amava a vida
Que vida tu tinhas
Até que um dia
Ficaste sozinha.

Carla Rosane Lima de Moraes
Conselho/Brasília/DF
carla.tricolor@bol.com.br

FESTA CEARENSE

junto farinha
bem torradinha
carne de sol
toucinho picado
tudo juntinho
faço farofa
com meu carinho

de sobremesa
é rapadura
pedaço ou ralada
ou levada ao fogo
virando melado
nunca me enjoo

como com gosto
de um fôlego só
pra mim é manjar
igual que não há
pra finalizar
meu fim de semana
vou com a mana
à festa cearense
cair no forró

Maria Angélica B. dos Santos
Praeclarus/Belo Horizonte/MG
bilabernardes@gmail.com

DEUS

O rebanho
atende seu pastor.
Perdemos nosso pastor
por sermos
nosso próprio Deus.

Djanira Pio
Assinante/São Paulo/SP
opioosa@yahoo.com.br

FORÇA FEMININA

Quem vai usar os sutiãs que as feministas jogaram e quem vai usar o primeiro sutiã? A pré-história define-se por idades, a das pedras, da pedra lascada, da pedra polida e atirem-nas, se for “pérola”.

Na verdade o protesto chamado queima dos sutiãs (Bra-burning), sem queima real, contudo, foi um protesto de cerca de quatrocentas ativistas do Women’s Liberation Movement, em 07 de setembro de 1968, em Atlantic City, contra a visão arbitrária de beleza dos apelos comerciais e para eleger neste dia a mais bonitinha.

Elas jogaram ao chão, sapatos de salto alto, sutiãs, maquiagens, revistas, espartilhos, cintos e outros instrumentos que mais torturavam o corpo da mulher, para o sacrifício de uma “beleza” meramente visual e atrativo aos olhos masculinos. Qual é a beleza feminina? Ninguém sabe e não são as formas em apertados de cintos ou sutiã que a mídia emprega, muitas coisas mais compõem este substantivo feminino, derivativo de belo ou de bela.

Naqueles idos de 1968 os homens ainda não entendiam a alma feminina. Ainda hoje se aprende a viver fora da caverna, com luzes e chão limpo, os ursos ou leões já foram domados e os homens matam baratas nos cantos e coabitam com algumas lagartixas comedoras de inseto. Não dá para generalizar e o mais difícil é o se entenderem um ao outro, por isso perdoem-me e vamos às outras considerações.

Notem que uso humano e não homem para espécie humana, para evitar o machismo da língua, em que sempre prevalece o masculino – mas não joguem os artigos masculinos fora, ainda precisamos deles.

O homem-pai continua onde está, “trabalhoso”, atinado aos esportes e aos programas com amigos, mesmo não sendo arrimo de família – antes, era essa a ideia, de que era provedor. Hoje, basta pôr o sêmen e ter sorte no despiste a alguém que o faça reconhecer como sua cria e cobrar cuidados; em casa, pode ter uma fêmea que resolva, costurando para fora, dirigindo ônibus, trabalhando numa empresa e, pasmem, cuidando da casa.

A mulher assume a casa, seus espaços, o homem, sob o descuido da cerveja, cigarros e iates que não tem (de comercial de TV), tenta a loteria, mas perde espaços vitais.

A mulher, com as crises contemporâneas, já superou as fases da bela adormecida, da princesa encantada, da gata borralheira e está num caminho mais espiritualizado, no encontro consigo mesma. Se necessário rasga papéis, joga sapatos e queima os sutiãs, mesmo aqueles que revelaram as primícias de sua fase mulher.

O homem, de modo geral, têm dificuldades na busca do lar com a companheira e quando começa a vivenciá-lo recebe os apelidos de “maridão” das amigas dela ou de “efeminado” pelos amigos dele. Todavia, inda mais hoje, não importa apelidos (é um teste ao diferente) e vale sim ser feliz onde se vive, se não, com apelidos ou sem eles, vai ter de reciclar...

Camilo Irineu Quartarollo
Conselho/Piracicaba/SP
camilo.i@ig.com.br



ESCRITORES COM ALTO GRAU DE IMBECILIDADE

Como é engraçado, quando nos deparamos com artigos em que seus autores, usando a sua “intelectualidade” dominante, mas o que predomina é a “imbecilidade”, usam certas palavras de duplo sentido, ou palavras que o seu significado apenas o “Aurélio” saberá.

Certos escritores ao invés de se concentrarem na idéia fundamental de seus textos, ou alertar e conscientizar os leitores sobre determinado assunto, preferem decorar seus textos com palavras difíceis, palavras bonitas.

E assim o escritor “intelectual” critica, na maioria das vezes, o FMI, o G8, a ALCA, o PT, o PSDB e o alfabeto inteiro, sem mencionar as críticas contra a globalização, a prostituição, a destruição da camada de ozônio e por ai vai...

Mas tudo isso é uma desculpa que o escritor usa para que possa fazer uso das palavras difíceis que como enfeite de natal decora se a palavra “intelectual”, que em muitas ocasiões é usada em um sentido ofensivo, (como por exemplo: - aquele burocrata metido a intelectual), virou moda, deixando de ser adjetivo de alguns, passando a ser mera palavra empregada.

Se considera intelectual, alguém que alcançou certos status e ao se pronunciar, seja por escrito ou falado, utiliza palavras difíceis, pensando que assim estará demonstrando seu “auto grau de inteligência”, ou melhor, seu “auto grau de intelectualidade”.

A língua portuguesa é umas das línguas mais bonitas e difíceis de todo o mundo, em particular o Português falado no Brasil, que incorporou uma série de particularidades de outros idiomas, algum extintos, como por exemplo, o Tupi Guarani, sem mencionar nas várias particularidades que cada região possui ao se expressar.

Precisamos valorizar a nossa língua, utilizando de maneira coerente todas as palavras difíceis ou não que com a junção de consoantes e vogais formam o nosso idioma. Mas ao utilizar estas palavras, precisamos principalmente saber usá-las adequando ao texto e a quem dirigimos o texto.

Cabe aos escritores “intelectuais” ou não, fazer com que a leitura se torne algo popular, presente em todos os lares pobres ou ricos do Brasil.

Mas para isso, precisamos aprender que (volto a repetir), não é pelas palavras difíceis que demonstramos o nosso grau de inteligência, mas sim, através das idéias contidas em nossa obra.

Deste modo estaremos facilitando a acessibilidade da leitura a toda população, o que significará um aumento no número de pessoas que aos poucos vão se conscientizando dos problemas sociais, econômicos e políticos de nossos pais. Aí sim um dia sairemos do terceiro mundo para o primeiro....



Marcelo de Oliveira Souza
Titular/Salvador/BA
marcelosouzassom@hotmail.com

AMIZADE

Amizade e amor, para mim
são sinônimos,
despertam sentimentos
que pareciam
apagados, e de repente,
navegam tão intimamente
em nossas almas.

Algum tempo passa e notamos
que nos dão claridade,
alegria pela vida!
Então reinamos felizes,
ausentes de saudades,
que muitas vezes nos sufocam,
nos dias que para nós se seguem!

Porém, elas passam
felizmente as esquecemos,
às vezes, acordamos
todas, impertinentes,
que surgem e nos falam à alma,
quando o amor que tínhamos
se distancia para sempre...

Alfredo Alencar Aranha
Rio de Janeiro/RJ/In memoriam

QUESOU?

Minha alma é
como um cristal,
frágil, sensível.

Quando se quebra,
esfacela-se, não
perde a transparência.

Felícia Terezinha Soares Lopes
Praeclarus/Caçapava do Sul/RS
ftsl@farrapo.com.br

VONTADE

Ah! que vontade de estar ao seu lado
afagar teus cabelos
e beijar teus olhos
para amainar tua aflição
que é minha angustia de estarmos separados.
Muitas vezes te espero
te busco nesta noite sem fim
porque o amor é esperança
como a rosa inda em botão.

Amar-te com este amor desesperado
é viver numa ilusão de anseios
é ver-te no tremor de fugidios encontros
é morrer aos poucos em cada despedida.

Ah! quisera estar ao teu lado
para consolar esta tristeza
enxugar o teu pranto
e deixar-te ouvir os meus soluços.
Bem sei que queres estar comigo.
A ansiedade da voz
que escuto ao telefone
define teu desejo
que é meu desespero de ver-te.

Carlos de Moraes
Decano/São Paulo/SP
carmora@superig.com.br

ANTENAS

Não ouço teus passos
ainda. Mas uma aragem quente
já me arrepia.

Maria Cecília Cosentino Franco
Conselho/São José do Rio Preto/SP
fazturquia@terra.com.br

NÃO QUERO SER HOMEM DE BEM

Eu não quero ser homem de bem,
Pois, já sou mais além:
Poeta, músico, escritor,
E por que não, um ator?

Sei do risco que corro,
Dependendo do que falo,
E é por isso que me calo,
Pois não sou um deputado!

Sou apenas um herói
Que sobreviveu a um acidente,
Que envolveu muita gente...
Sou o resultado de um mais um.

Não quero ser homem de bem.
Tô à toa, tô muito bem.
Já sei a quem doar meus bens.
Cansei de tudo, de tanta insensatez.

Não quero punir quem fez.
Se mal feito, não foi do meu jeito...
Quem quiser reclamar,
Reclame com o homem de bem!

Eu já tive coragem, mas um dia pensei:
“Pra quê parar com essa hipocrisia?”
Vale mesmo apenas a poesia,
Muito mais que a aristocracia...

De onde cresci, e sei muito bem,
Não quero ser um homem de bem!
Eles têm pecados muitos,
E não valem um vintém!

Clóvis Rolim da Silveira
Conselho/Piracicaba/SP
clomajurosi@uol.com.br

A VELHA TRAMA

Todo amor
já vem tramado
e, mesmo o indesejado,
vem tramado
também.

E ninguém
se livra
da trama,
verdadeira sina
que envolve,
fascina
e domina
como só
uma aranha,
numa teia, faz.

Mas como tudo no mundo
vem a um propósito,
quando virmos os pequeninos,
frutos de mil destinos,
sorrindo para nós:
nada mais se reclama,
nem mais
aos céus se clama,
se foi boa
ou se foi má,
a velha trama!



Carlos Eduardo Pompeu
Decano/Limeira/SP
ginpompeu@terra.com.br

A MÚSICA NA HISTÓRIA DE DORA LARONGA

Nascer numa família de artistas geniais, é um privilégio para uns poucos predestinados. E ao mesmo tempo é uma raridade, como podemos imaginar. E o que fez Dora? Acompanhou o veio da família e também se tornou artista. Tinha de ser, pois ela não poderia negar os genes da música que tocavam uma sinfonia dentro da sua alma! Poucos são os Acadêmicos da Área de Artes, mas os poucos que temos são especialíssimos, e têm o nosso apreço.

Tenho muito orgulho de ser o autor deste pedacinho tão especial da revista do Clube dos Escritores porque sei o quanto representa para os nossos amigos Acadêmicos. Principalmente, como desta feita, que temos um destacado da Área de Artes, que tem raros representantes em nossa Academia.

Por isso é com uma dose de emoção, que apresento aos amigos de Clube, e para o Brasil inteiro, uma das grandes musicistas brasileiras, a minha grande amiga Dora Benencase Laronga, de Americana/SP, Professora de Piano, Iniciação Musical, Teoria, Solfejo, Harmonia e Análise Harmônica pelo Instituto

Musical Dr. Gomes Cardin de Campinas, tem também Curso de Flauta Bloch, de História da Música, Folclore Musical e Orfeão. Nascida numa família de músicos, demonstrou gosto pela arte desde a infância, quando foi incentivada pelo pai e pelos tios, concluindo seus estudos no Colégio Educacional das Irmãs Dominicanas, prosseguindo depois nos Cursos de Música, tendo sido aluna de vários nomes importantes da música erudita brasileira como Delmira de Oliveira Lopes, Leonor Fenilli, Alcindo Nascimento e Otávio de Arruda. É Titular da Cadeira Germano Benencase, da Área de Artes, do Quadro de Membros Titulares do Clube dos Escritores Piracicaba.

*Texto de
Carlos Moraes Júnior*



TALENTO NA CRIAÇÃO

Com tamanha beleza, o Criador fez sua criação,
Nosso semelhante nosso espelho.
Diferente o DNA, mas o sangue
É de uma só cor vermelho.
Por isso a igualdade sem distinção de valor.
No jardim da criação, o colorido
Une todos como irmão.
O restante da natureza.
Foi para completar seu amor.

Eras e eras passaram... Hoje!
Cada ser criou seu próprio direito.
Porque a terra virou uma arena de guerra.
Para lutar e defender.
Tudo em busca da paz.
Uns pelo certo sem preconceito.
No entanto quantos agem sobre outros: audaz.

Quem dera se humanidade voltasse atrás.
Revendo a desigualdade dos desiguais.
Como fiel administrador.
Consertando a própria mente desgovernada.
Desenvolvendo cada um o seu bom talento
Porque o intento do homem.
Não é amar o próximo, mas sobrepor,

Será que a terra viverá sem guerra?
Ou vai ser preciso Deus voltar.
Para consertar sua criação.
Porque o dono dos talentos não tem netos.
Diante dele somos todos irmãos.

*Cenira Almeida Nogueira
Colegiado/São Bernardo/SP*

FAZ DE CONTA

Como é bom brincar
faz de conta
nesta vida tonta
onde nada é certo:
tudo é talvez!
Começa com
era uma vez
e acontecem
aventuras e desventuras
em palácios e floresta encantadas,
bruxas malvadas,
reis, príncipes,
princesas e fadas,
para chegar ao tradicional enlace
onde serão felizes para sempre
mesmo que, neste mundo louco,
até o que é eterno
dure tão pouco...



*Dirce Ramos de Lima
Conselho/Piracicaba/SP
dilidima@ig.com.br*

Águas do Paraná
flutuam poeta e poesia...
Volúpias em trânsito!

*Flora Thomé
Decana/Três Lagoas/MS
florathome@terra.com.br*

Avisamos aos interessados que ainda dá tempo de participar do 3º. Concurso Literário Nacional "Prêmio Buriti Cronicontos", versão 2012. Informações com Rita Velosa pelo e-mail: ritavelosa@bol.com.br

VIVER

Se a paz em ti
não faz morada
porque não vislumbra
o tudo,
só o nada,
é porque sofres
mais do que devias...

Não vês que sofrendo
o teu viver, que,
por si só,
é belo,
se quiseres!...

Não vês que
onde existe o verbo haver,
é para ti
ó o havia...

Se vires
a beleza da aurora,
explodindo energia
a toda hora
e seguires a sua luz,
se renovando,
vais chegar
até a noite,
mpregnado,
só buscando,
mais luz, mais luz...

E encontrarás,
no final do dia,
ou da vida, se quiseres,
apenas o luar
vibrando!



Elda Nympha Cobra Silveira
Colegiado/Piracicaba/SP
eldanympha@yahoo.com.br

QUERO

quero que você me queira
como eu te quero
quero de você
um cheiro
quero de você
um beijo
um beijo
apaixonado
que é pra dizer
do amor
que cresce
a cada dia
como as folhas
da árvore
que caem no outono...

Eliana Wissmann Alyanak
Conselho/São Paulo/SP
eliana.wissmann@terra.com.br

VEM SONHAR!

Abra esta porta, querida criança,
Agora já podes por ela passar...
Esta porta chama-se Esperança,
É ela que te permite sonhar!

Vem, anda logo, vem comigo...
Estou à espera para te ensinar!
Sinta a brisa, aspira o perfume...
É o mundo de Paz que está a chegar!

Maria de Fátima Mussato
Colegiado/Jales/SP
fatinhapoeta@gmail.com

PEDRAS...

Pedra lascada,
Pedra talhada,
Pedra polida
(Ou revestida),
Pedra-sabão...

Pedra de entulho,
(do pedregulho);
Pedra-suporte,
“Pedra da sorte”,
Pedra de chão...

Pedra escondida,
Pedra esculpida;
Pedra preciosa
(que por valiosa)
Testa a ambição...

Pedra britada,
Se amalgamada,
A muita gente
Vai, certamente,
Prover o pão...

E na labuta,
A pedra bruta
É um elemento
De um monumento
Em construção.



Eloísa Antunes Maciel
Decana/Santa Maria/RS
eloisa.maciel@gmail.com

VERSOS QUE TE DOU

Hoje lavo minhalma
e estendo-a na alvorada do teu sorriso.
Vem!
Eu te farei adormecer em meus braços.
Ninando-te com os versos que te dou...

Fecundo a semente do teu amor,
com o orvalho da minha terra ao luar.
Anseio que esta flor germine em teu peito,
como um embrião no ventre da madrugada...

Te perdôo as palavras não ditas,
mas creia nas que te falo agora.

Virei a página do meu livro da vida
e descortinei a tua presença
no capítulo deste amanhecer..

Deixa fluir este rio de sentimento!
Deixa eu entrar e me aconchegar na tua alvorada.
Deixa eu adormecer no colo deste amor.
Os beijos nos farão despertar juntos...

Hercília Gomes Siqueira
Colegiado/Uberaba/MG
herciliagomessiqueira@hotmail.com

INSÔNIA

(Para a menina que você foi)

Nas horas insones
conto carneiros
meio rebeldes
de brancos pêlos
que pulam a cerca
em noites de pesadelo.

Filemon Félix de Moraes
Colegiado/Brasília/DF
filemonfelix@bol.com.br

TRIGAIS

É bonito quando os campos enverdecem!
Mas não se vê beleza tão exuberante
Como na época que os trigais amadurecem
Formando um mar de colorido galante.

Os cachos tocados por lufadas de ar
Aparentam tangidos por mãos invisíveis,
Num movimento macio parecem se curvar
Em ondas que se amoldam flexíveis.

Um grupo de homens, há dois mil anos,
Andava em trigais amadurecidos,
Vendo fascinados, do vento os rituais.

Os grãos mitigavam os apetites humanos.
Do Mestre a seus discípulos exauridos,
Jesus deve gostar muito de ver trigais!

Frederico Eduardo Wollmann
Titular/Cachoeira do Sul/RS

SÓ VOCÊ

É fonte de luz
É raio de sol
É chama da vela
É suor que seduz
É gemido que excita
Olhar que revela
Palavras perdidas
Entre lençóis e cortinas
Seu cheiro é prazer
Seu jeito de ser

Sorriso molhado
Já meio cansado
Não canso de ver
Só quero lhe ter

Um beijo calor
Prazer, entre a dor,
Sozinha te espero
Somente te quero
Não demora.

Geraldo José Sant'Anna
Colegiado/Taquaritinga/SP
santana.geraldo@gmail.com

LIBERDADE

Andar pelas ruas
de lá ou não.
Andar pelas ruas
com as mãos nuas,
sorrir para a vida
sem medo da lida,
viajar no tempo
sem nenhum segredo,
viver com alegria
sempre em companhia,
ter poucos pertences
e de nada ser escravo,
gritar seu amor
sem nenhum pudor.
Liberdade é...
ser.

Helena Curiacos Nallin
Conselho/Cosmópolis/SP
bianallin@uol.com.br

POETA

Sigo em frente
No caminho da vida
Tornei-me poeta
Porque o amor tornou-se distância
Tornei-me também caminhante
Entre dias e noites
Através das portas do tempo
E da solidão.
Através das trilhas deixadas
Pelo sol e pela lua
Sempre distantes, sempre brilhantes,
Guiando os que ousam buscar o céu.
Sigo assim
Como o vento que nunca pára
Que se transforma
Apenas para continuar...

Hyêda Miranda Campos
Decana/Rio Vermelho/MG
ladyeah2000@yahoo.com.br

INFÂNCIA!

Toras de eucalipto
transformavam-se
em austeras paredes;
galhos,
em telhados e portas
rústicas.
Crianças brincavam
e sorriam alegres
quando a casa
mantinha-se em pé,
firme e protetora,
mas quando
desmoronava,
as lágrimas
eram verdadeiras,
intensas
e cheias de dores.
Infância, no campo,
tem cheiro de mato
e de capim
tal qual lembranças
de banho de lama
e de açude,
assim como
de fruta fresquinha
colhida no pomar.

Ilda Maria Costa Brasil
Praeclarus/Porto Alegre/RS
ildabrasil@hotmail.com

A luz da fogueira
o silencio da noite
olhando as estrelas.

Hazel de São Francisco
Colegiado/São Paulo/SP
hazeldesaofrancisco@hotmail.com

QUEM?

Existe um domínio no mundo
Desde o reflexo do oceano ao fundo
E do firmamento ao cosmo ao silêncio

Existe nos acordes e bramidos
No intrínseco e no extrínseco
Na unidade e na diversidade
No inevitável e no que perece
Na ciência e na total natureza

Existe naquilo que se manifesta
Em tudo onde nasce vida
Na latência de todos os seres
E também nas coisas inertes

Existe na ânsia do homem à vida
Na transcendental reverência
A mística identificação
Que justifica a existência
É a existência da razão.

Iolanda Martha Beltrame
Colegiado/Santa Maria/RS
iolandabeltrame2009@hotmail.com

ENVOLVIMENTO

Envolva
Envolvo
Envolve-se e sem
Resolver-se
Soluça.
Soluçando soluciona,
Solvendo-se e sem
Soltar-se
Segreda
Segrega
Sentindo-se, não sem
Solver-se
Na solução
Solúvel.
Na sorte volúvel.
No doce eflúvio
Da morte.

Paulo Antonio Garbus
Praeclarus/Curitiba/PR
epgarbus@gmail.com

GLOSANDO

-Bom dia», felicidade...
com tanta pressa aonde vais?
-Vou plantar uma saudade,,
onde o “amor não volta mais! ...
Augusto Rubião

-Bom dia, f3licidade...
não me abandones jamais,
até a sombra da saudade
me envolve cada vez mais!

-Sequer fixas meu olhar...
Com tanta pressa aonde vais?
-Contigo- estou a sonhar...
nunca desprezes, meus ais;

-Que o amor e a felicidade
sempre floresçam em mim:;
-vou plantar uma saudade,
bem junto a um pé de jasmim...

-Todas flores já brotaram
e, entre os aromas florais,
mais. saudades: despertaram...
Onde o amor não volta mais ...

Amália Marie G. Bornheim
Decana/Caxias do Sul/RS

É LUZ

A luz ilumina
O sonho e a paixão
É a luz que fascina
A cantar no coração.

Irenilda Paranhos de Castro
Conselho/S. José do Norte/RS
irenilda.paranhos@hotmail.com

EXISTIR

Estado de choque,
emblemática combustão
das virtudes, do porvir,
dos conforme conferir.

As mis variadas situações
que se encerram em pontos:
exclamações e ou interrogações,
como instrumentos em contraponto.

Neste vir a ser,
nesta emaranhada sina,
Nisto que se chama destino...
oxida...
se por vir a não exprimir
do porquê sentir!

Edielson José Groppo
Titular/Iguape/SP
cida.mancio@itelefonica.com.br

SAUDADE

Saudade,
Sentimento que se divide
Com quem fica,
Com quem vai.
Sentimento que se multiplica,
Vem à tona,
Mas de dentro nunca sai.

Saudade,
Sentimento que se soma,
Quando juntos recordamos
Um pouco do que já foi.
Sentimento que diminui,
Quando juntos compartilhamos
Momentos só para dois.

Iva da Silva
Colegiado/Francisco de Paula/RS
s.iva@terra.com.br

VALORES AO LONGO DA VIDA

Aos quinze anos estudava com firmeza,
Aos trinta me firmei na meta natural,
Aos quarenta não tive mais incerteza,
Aos cinqüenta notei o teor celestial,

Aos sessenta tinha rara elasticidade
Apoiada em um discernimento perfeito,
Aos setenta vivo com muita liberdade
Sem transgredir mais nenhum preceito;

Indagado sobre o bendito amor filial
Confúcio evidenciou de forma natural
Que ele consiste na não transgressão;

Deverá ajudar os pais durante a vida
De acordo com a atenção estabelecida
E na morte com o funeral por devoção.

Jose Arantes Junior
Colegiado/Guarulhos/SP
fenixlumini@bol.com.br

AMAR

Amar é uma delícia, é coisa boa.
Quem não ama, não vive, só vegeta.
Quem ama é realmente uma pessoa
Imperturbável, íntegra, completa.

Amar é estar no topo, é estar na proa,
É sentir atingida a sua meta.
É ser um rei sem trono e sem coroa,
É mais que ser doutor, que ser poeta.

Amar é andar chorando de alegria,
É executar celestial missão,
E ter um anjo bom por companhia.

Amar é dar adeus à solidão,
Amar é andar sonhando noite e dia,
Amar é ter Jesus no coração.

José Nogueira da Costa
Assinante/Itajubá/MG

CINTILAR

No espelho do mar reluz,
O contorno do seu corpo bonito,
Que mexe comigo e me conduz,
A um desejo infinito.

Vejo seus cabelos molhados
E seus lábios sensuais.
Eles, pelas ondas tocados,
Estão brilhantes demais.

Gotículas multicores do mar,
Emolduram o seu corpo de mulher,
Que não para de cintilar,
Fazendo meu desejo crescer.

Há uma enorme distância
Separando você de mim,
E eu não sei onde tanta ânsia
Vai me levar... No fim.

José Keitel Ribeiro
Decano/Tres Corações/MG
delkeid@yahoo.com.br

JARDIM FECHADO

Vivendo aqui neste jardim fechado,
Rodeado de rosas e açucenas,
Eu consigo esquecer as duras penas
Que já vivi em dias do passado.

A idade já chegou. E, fatigado,
Eu vou vivendo as horas mais amenas,
Entre cravos vermelhos e verbenas,
Na solidão deste jardim fechado.

Só há perfumes neste meu espaço
Onde eu curto um sucesso, sem fracasso
Que possa conturbar os dias meus.

Estou em paz com tudo nesta vida.
Com os que me cercam e a mulher querida.
Estou em paz comigo e em paz com deus!...

Claudio Jucá Santos
Assinante/Maceió/AL
jucahpoeta@uol.com.br

VIVESCÊNCIA

Quisera eu, depois de todo o pranto,
Encenar o riso que nasce em desafio,
tecer a aurora, raios em que me guio,
sobremaneira leve, no entanto...

E sem medo, estremar o bem do mal,
lágrimas íngremes com todo o jeito,
saudando a Deus o que me foi feito,
parcialidade imersa no que é real.

Há de se ter coragem e admitir,
que o curso é raro e tem beleza,
podendo ser única a vida dada...

A absolvição do agora, tempo de ir,
enterrar as vestes de toda tristeza,
viver todo o esse clamar, em badaladas.

Karina Lima dos Santos
Decana/Piracicaba/SP
karinalimasantos@hotmail.com

SOMOS O QUE SOMOS

Muitos nos valorizam pelo que não somos
E muitos não nos dão valor pelo pouco que somos.
Muitos nos olham com ternura,
Amor, gratidão
E outros nos olham com raiva... inveja...

Muitos vêem em nosso rosto só alegria
E mesmo quando triste vêem estampados,
Felicidade e paz,
Outros, só vêem lágrimas, de ódio, angústia,
Tristeza
Lágrimas por amor tanto.

Muitos nos olham de um jeito
Outros nos olham de outro
Não importa a forma que nos vejam...
Importa que somos o que somos
E nos amamos.

Juliana Diniz José
Conselho/Londrina/PR
juzinhadiniz@hotmail.com

SOLIDÃO

Deus do universo
Estou aqui e te peço
Me faça compreender
De onde tamanha dor
Esta dor que não é física
Que me deixa perdida
Sozinha na vida
Parecendo demente
Sem saber o que sente
Sem saber viver
Pensamento perdido
Rondando o perigo
Sem saber o quê
Estou no limite
Do desconhecido
Parece loucura
Ninguém me segura
Me transporto no nada
Sem ter referência
Na minha impotência
Parece que o vento
Mais brando e ameno
Faz partículas de mim
E me integra ao universo
Sem começo e sem fim
Senhor do universo
Olhe por mim



Lúcia Martins
Conselho/Itaporanga/SC
malu818@hotmail.com

ÁGUA

Água límpida:
fonte de vida, alegria,
colorido de belas flores,
fartura de frutos e sabores,
saúde e calma.

Água viva:
energiza a travessia,
flui harmonia
eliminando stress
sintonizando euforia.

Água da chuva:
riachos ficam volumosos,
os rios caudalosos,
gerando luz
que ilumina as urbes.

Água do mar:
espera ansiosa
as águas dos rios.
Abraçam-se com ardor
e na apoteose do amor
nasce o grande oceano azul!

Leda Coletti
Conselho/Piracicaba/SP
leda.coletti@terra.com.br

CONTRA ESPELHOS, NÃO LUTAR!

Não! Eu não quero ser ave que, ao olhar sua imagem
Investe contra si mesma refletida em cristais 1
Quero ter a paz dos homens que, alheios à miragem
Optaram por viver realidades naturais.

Libertei-me da mentira e, investido de coragem,
Afastei-me das intrigas do mundo de anormais,
E entreguei-me a um mundo novo, de indizível paisagem:
Abandonei para sempre as lamúrias dos boçais.

As aves foram criadas para cantar... Voar...
Encher as matas de graça... Polinizar as flores
E encantar as primaveras em bandos coloridos...

E é assim que eu quero ser; contra espelhos não lutar!
Apenas viver a vida afastando-me das dores
Que não sejam verdadeiras nos meus dias vividos.



Luiz Barboza Neto
Colegiado/Florianópolis/SC
lubanet@brturbo.com.br

IVAN MARQUES

CABELEIREIROS

15% de desconto para os sócios do Clube dos Escritores
Rua Riachuelo, 545 * Centro * Piracicaba
Fones: 3433-7077/3371-1077

TESTAMENTO

Se for para eu morrer, que seja
uma morte sem dor.
Que aperte a minha uma mão amiga,
ou a mão do meu grande amor.
Se for para eu morrer, honrem
a minha memória.
Não deixem pendentes, em meu nome,
nenhuma das minhas promissórias.
Distribuem meu vestuário aos pobres;
nada possuo que agrade aos nobres!
Para os meus animais, busquem dono.
Não os releguem ao abandono...
Ah... doces que eu não comi!
Que arrependimento!
Devia ter sido mais levada,
e matado aula para namorar!
Dinheiro? Não juntei nada...
Vivia no banco enroscada!
De mim, ninguém vai herdar!
Mas um seguro bem pensado vai,
com certeza, alegrias nesta família espalhar!
Falando em velório: nem pensem em ficar
a noite inteira: nem pensar!
Tranquem a carcaça da velha, descansem
bem e só voltem para enterrar.
Era só o que faltava! Perder uma noite de sono e
no outro dia ter que ir trabalhar!
Marido não é parente; no túmulo deles, nem pensem,
minha última morada instalar.
Os meus pés, por causa de minha altura,
naquela chique sepultura,
para fora hão de ficar!
Será que a minha estatura,
até nessa hora, há de incomodar?
Se algum desavisado, pelas ruas,
mandar minha morte anunciar...
por favor, corram atrás do carro:
não deixem a minha idade vazar!
Despeçam-se de mim com aplausos:
com certeza, irão me agradecer.
De algum lugar (será do Paraíso?)
irei a todos observar.
As lembranças e o amor de vocês,
como irei carregar...

Magali Lovatto do Nascimento
Praeclarus/Manduri/SP
megh37@hotmail.com

MORRENDO DEVAGAR

Somente o estulto, o tolo, o mísero ignorante,
Não querem compreender que a vida é uma ilusão.
Que a vida é cumprir um sonho delirante
Que mata de tristeza o pobre coração.

A flor não dura mais que um colorido instante
E a beleza se vai, com os anos, de roldão.
O suposto prazer, bebido em lábio amante,
É brilhante e fugaz qual bolha de sabão.

Desde que o humano olhar se acende para o mundo
Para a contemplação do belo e do mesquinho
Vendo o tempo voar risonho ou iracundo,

Certo você verá que ao longo do caminho
O tempo não mais dura o que dura um segundo,
E, a cada dia, nós morremos um pouquinho.

Lino Vitti
Príncipe dos Poetas de Piracicaba
poetalinovitti@ig.com.br

BELO

Belo,
ver criança brincar
E ouvir as canções
numa concha do mar.

Belo,
ver a chuva caindo,
os campos em flores,
o arco-íris em cores.

Belo,
quando te vejo a sorrir,
o pássaro voar, a lua brilhar
e o sol a me seduzir.

Marilza de Fátima Rezende
Praeclarus/Guará/DF
marilzarezende@gmail.com

PINGUIM DE GELADEIRA

A mulher do presidente
Já anda de salto alto,
Ao colocar uma estrela
Lá nos jardins do planalto.

O Palácio do Planalto
É do povo brasileiro,
Não é de nenhum partido,
O PT, é lá passageiro.

Se quiser aparecer,
Fato que ninguém contesta,
Arranque a estrela de lá
E a coloque em sua testa!

A senhora está madura
Para fazer tal besteira.
A senhora ainda é do tempo
De pingüim na geladeira.

Ajude esse seu marido
A fazer algo de útil.
Fica sem nenhum sentido
Só pensar em algo fútil.

Estão sujando o palácio
De tanto fazer churrasco.
A sujeira que ficar
Dará ranço, dará asco!

Milton Mariano de Souza
Colegiado/Governador Valadares/MG
miltonmariano@uol.com.br

SANTAS MÃES

Já dizia o poeta, em época remota:
“Eu vi minha mãe rezando
aos pés da Virgem Maria.
Era uma santa escutando
o que a outra santa dizia.”

Hoje, eu tenho notado,
que ele não disse heresia.
Pois, há mães se mostrando
muito santas no seu dia-a-dia.

Saúdo aquelas mães vivas,
neste seu festivo dia.
Continuem muito ativas
e irradiando alegria.

Por isso, bendita seja,
toda mãe, seja qual for.
Que os anjos, a todas proteja
e as abençoe o senhor!



Miguel Gonzales
Assinante/São Bernardo/SP

CURSO DE PSICANÁLISE, PSICOSSOMÁTICA E GRUPANÁLISE



Acadêmica da Galeria dos Academicus Praeclarus, do Clube dos Escritores Piracicaba, a Psicanalista Dra. Célia Gevartoski, Diretora do “Núcleo de Formação” da Associação Brasileira de Psicanálise Contemporânea coordena mensalmente, no espaço do Hotel Nacional em Piracicaba, o “Curso de Formação em Psicanálise; Psicossomática e Grupanálise” da ABPC, com apoio da Associação Paulista de Medicina/SP. Contato pelos sites: www.psicanalisepiracicaba.ning.com ou www.celiagevartoski

PAI FRANCISCO ENTROU NA RODA

“Pai Francisco entrou na roda
tocando seu violão,
biririm, bim-bão...”

Se cantiga já foi moda
e o balão não caiu
na rua do Sabão,
enquanto o rato comeu
o toucinho e fugiu,
todos escutaram
o berro que o gato deu
porque o pau nele atiraram...

“Vem de lá seu Delegado,
Pai Francisco foi pra prisão” ...

Ninguém mais sabe
quem é hoje o ladrão,
ou quem é que foi roubado.
A esperança é que não se acabe
a Câmara nem o Senado,
de tanta corrupção!
Verdade e democracia
reinem com alegria.!

“Como ele vem todo requebrado,
parece um boneco desengonçado...”

Brasil, meu amado Brasil,
cujo povo vive quebrado,
onde cada rato fugiu
antes de ser degolado
e agora, em liberdade,
todos juntos, formam sociedade.
Afinal, qual é o seu perfil,
Brasil, meu amado Brasil?

Como ele vem todo requebrado,
parece um boneco desengonçado...”

Marilza Albuquerque de Castro
Colegiado/Rio de Janeiro/RJ
marilza.albuquerque@oi.com.br

SE...

Ah! Se a vida inda fosse bela
Como da harpa um hino...
Ah! Se na vida inda existisse
Da minha alma um canto de menino

Ah! Se as flores inda se entregassem
Pelo beijo de um beija-flor...
Ah! Se nada mais existisse
Além daquele amor

Ah! Como a vida era bela
E como era lindo o sonhar...
Meu amor era mais forte
Que as ondas lá do mar

Ah! Como é difícil esquecer
Um rosto que já foi meu...
E como é triste recordar
Daquele amor tão bonito,
Que no jardim da minha vida
Nunca mais floresceu...

Luiz Antonio Pereira da Silva
Praeclarus/Capivari/SP
luispereira4561@yahoo.com.br

CLIMA HOSTIL

Eu amo
a vida
e soffro
tristeza
ao ver
o ódio
de alguns
humanos
que vivem
trancados
nos próprios
umbigos.

Maria de Lourdes Prata Garcia
Assinante/Bragança Paulista/SP
lola@pratagarcia.com

SAUDADE

Você se foi há quinze anos,
mas ainda o sentimos aqui,
entre nós no dia a dia,
e principalmente nas datas especiais.

Você que cresceu quase só,
cercou-se de imensa prole,
sendo sempre o mesmo
na labuta, debaixo de sol e de chuva.

Não pode estudar muito é pena...
mas tinha uma inteligência incomum,
você não foi um engenheiro,
mas construiu castelos materiais,
saídos de seus sonhos.

Quando o lesaram materialmente...
por o julgarem um sujeito de sorte,
e de nada precisar por já ser rico,
não se enganaram em algo...

Você foi rico em saúde,
rico em honestidade,
rico em paciência nas adversidades,
exemplo nos bons e nos maus momentos,
calou a revolta e prosseguiu sempre,
em seus ideais e sonhos,
por isso saudade tem um nome,
nome pequeno mas forte...Pai!

Maria Nazaré de Mello Franco
Praeclarus/Piracicaba/SP
leandrobaptista@gmail.com

MINHANÃO METADE

Quando eu te conheci,
pensei que tivesse encontrado
minha outra metade.
Hoje eu sei que estava errada.
Não és minha outra metade.
És meu outro “EU”.
E não posso ter só tua metade,
porque preciso
amar-te por inteiro.

Neida Rocha Wobeto
Praeclarus/Pomerode/SC
neidarocha@terra.com.br

SE VOCÊ FORME DEIXAR

Se você for me deixar,
leve os pássaros e as flores,
a luz e todas as cores.
Eu não vou mais precisar.

Se você for me deixar,
leve a lua e as estrelas
e pode levar meu olhar.
Eu não vou mais querer vê-las.

Se você for me deixar,
leve a minha ilusão.
Leve o céu. Leve o meu chão.
Leve até meu coração.
Eu não quero mais amar.

Paulo Franco
Titular/Rio de Janeiro/RJ
pauloanchietta@oi.com.br

SÓ

No vento rápido, ruídos
Assustam meus ouvidos.
Fico estática, sem me mexer.
Com cautela,
Tento entender o distúrbio.
Tão forte e devastador,
O vento sopra sem direção,
Até perder-se, onde poeiras
A ele se misturam.
Meu amor pegou carona,
E tão forte, decepçiona.
Vai para não sei aonde,
Acho que para bem longe.
Para não ser encontrado,
Eu muito só,
Choro por esse que fugiu.
Vento ingrato,
Que por hora fez-me sentir,
Saudades de sua amabilidade.

Patribel Sheila Mellega
Decana/Piracicaba/SP
belmellega@hotmail.com

CRÔNICA

ODIFÍCIL PERDÃO

Dizem que errar é humano e perdoar é divino. Deve ser mesmo, pois, às vezes, é muito difícil perdoar, a não ser da boca pra fora. Por ter um filho da área da saúde, sou muito reticente quanto às críticas sobre erros médicos e dos profissionais da saúde em geral. Sei o quanto eles estudam, o quanto eles trabalham, o quanto são exigidos e o pouco reconhecimento que têm.

Além disso, as pessoas cobram deles poderes de Deus, muitas vezes sobrenaturais, esquecendo que eles são pessoas comuns, que estudaram em colégios comuns e que se aperfeiçoaram na Medicina, ou na Enfermagem por estrita vocação. Infelizmente, esses profissionais, como qualquer outro de outra área, são passíveis de erros sim. De maneira geral erram muito pouco, mas erram. Assim como os engenheiros, os professores, os bancários, os comerciantes.

A diferença é que seus erros repercutem mais, uma vez que atingem pessoas que já estavam em busca de saúde.

E olha que não são os piores erros. Um professor pode destruir uma classe inteira se quiser e tiver tempo para isso, ainda mais se seus alunos forem crianças ou adolescentes, verdadeiras massas de modelar muitas vezes entregues a mãos infames ou incapazes. O caso do momento é a morte da menina de doze anos, a quem foi administrada vaselina ao invés de soro. Um erro grosseiro, de gente despreparada, pouco atenta, irresponsável. Certamente muitas falhas estruturais e técnicas do próprio hospital concorreram para o triste episódio, todavia não me reportarei a elas, uma vez que a imprensa já se encarregou exaustivamente de fazê-lo.

A questão é a seguinte: “Este erro tem perdão?” Nas entrevistas, a atendente de enfermagem parecia mais abalada que a mãe da criança, entretanto, cada um demonstra seus sentimentos de forma própria e não me cabe julgar ninguém. Uma mãe perdeu a filha, a outra mãe perderá o sustento de seu filho e, entre elas, um pedido de perdão paira no ar. Homicídio doloso, ou homicídio culposo, fará diferença para quem perde um ente querido? Será que quando matam uma pessoa nossa sem querer ou querendo a dor pode oscilar de profundidade? Um pedido de perdão pode abrandar o sofrimento de alguém? Lembrei agora do título de uma peça de Nelson Rodrigues, do bloco das Tragédias Cariocas: **“Perdoa-me por me traíres!”** Coisa de mestre, de um profundo conhecedor da alma humana e suas mazelas, pois, quantas vezes a gente ensaja uma traição por nossas próprias falhas? Mais uma vez, ele foi execrado na encenação da peça, dizia até que queriam assassinar seu texto a tiros, tamanha a ira ou a *catarse* suscitada na platéia. Abri este parêntese para refletir um pouco sobre este perdão, sincero ou não, genuíno ou não, aceito ou não. É difícil perdoar com sinceridade, do fundo da alma. Mais difícil ainda, para alguns, é pedir perdão. *E você, perdoaria?*



Maria Luiza Vargas Ramos
Conselho/Florianópolis/SC
baisa@matrix.com.br

CRÔNICA

SEM ABRIR MÃO DO VELHO NÃO HÁ ESPAÇO PARA O NOVO

O exemplo de desapego vem das abelhas. Após construírem a colméia abandonam-na. E não a deixam morta em ruínas mas viva e repleta de alimento. Todo mel que fabricaram além do que necessitavam é deixado.

Batem asas para a próxima morada sem olhar para trás. Num ato incomum abandonam tudo o que levaram a vida para construir. Simplesmente o soltam sem preocupação se vai para outro.

Deixam o melhor que têm, seja para quem for - o que é muito diferente de doar o que não tem valor ou dirigir a doação para alguém de nossa preferência.

Se queremos ser livres, parar de sofrer pelo que temos e pelo que não temos, devemos abrigar um único desejo: o de nos transformar. Assim, quando alguém ou algo tem de sair de nossa vida, não alimentamos a ilusão da perda.

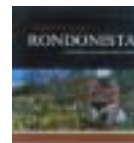
Sufrimento vem da fixação a algo ou a alguém. Apego embaça o que deveria estar claro: por trás de um pretensa perda está o ensinamento de que algo melhor para nosso crescimento precisa entrar. Se não abrimos mão do velho como pode haver espaço para o novo?

Aprendi que é bobagem fugir das dificuldades. Que perdemos tempo nos preocupando com fatos que muitas vezes só existem na nossa mente. Que é necessário um dia de chuva, para dar valor ao Sol.

Que heróis não são aqueles que realizaram obras notáveis. Que não vale a pena se tornar indiferente ao mundo e às pessoas. Que em vez de ficar esperando alguém me trazer flores, é melhor plantar um jardim.

Que amar não significa transferir aos outros a responsabilidade de me fazer feliz. Que o que faz a diferença não é o que eu tenho na vida, mas quem eu tenho. Que as pessoas mais queridas podem às vezes me ferir. Que o tempo é muito precioso e não volta atrás. Por isso, não vale a pena resgatar o passado. O que vale a pena é construir o futuro

Antonio Dias Neme
Praeclarus/São Paulo/SP
antonio.neme@terra.com.br



Peripécias e curiosidades sobre o Projeto Rondon, neste “Diário de uma Rondonista”, de Vera Maria da Penha, de Vila Velha/ES, Cadeira Álvaro Viotti Vieira, da Área de Letras, do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba. Contato: vemape@terra.com.br

Livro de Crônicas inspiradas é este “Archotes no Caminho”, de Valdemar Alves Júnior, de Fortaleza/CE, Cadeira Adelina Tarsia, da Área de Letras, do Quadro de Membros Titulares do Clube dos Escritores Piracicaba. Contato: (0xx85)3278-2051.



VELHACOMPANHEIRA

(Para minha mulher, Da. Dilza Anna,
no seu aniversário)

Graças a Deus
Minha boa e velha companheira
O Pai Eterno a colocou
no meu caminho.

Caminho árido e pesado
que nós dois apesar de tudo
vencemos com fé e coragem
para chegarmos até aqui.

Cumprimos uma bela missão
Reagrupando almas que noutras eras
não eram tão harmoniosas
como são agora...

Agradeço pela companhia
E a exaltação pela dedicação
pelo grande amor e devoção,
a todos os membros
de nossa abençoada família.
Você foi o leme da embarcação,
dirigindo com firmeza e com
muita fé e amor no coração.
Você é luz, é exemplo e inspiração
Que o Pai Supremo conceda ainda
muita vida para que você possa
continuar sua missão.
E no dia de seus anos, eu a homenageio:
carinhoso abraço e um doce beijo...



Othniel Fabelino de Souza
Conselho/Ribeirão Preto/SP
amorrrp@superig.com.br

A CONCRETUDE DA CASA

A casa se esforça em cumprimentos.
Mimética, esconde fissuras e a parede
desbotada do passado; reafirma cores
inexistentes, ilude; ouve as pessoas
dizerem da vida lá fora e lembra
sua construção: a edificação exige
equilíbrio e graça na modificação
dos materiais, na sobreposição
das lajes, no colocar tijolos e no cobrir
o corpo em telhado; a casa conhece
cada pedaço do seu todo: as junções
vitais dos encanamentos e a energia
referida ao uso das utilidades.

Pedro de Quadros Du Bois
Praeclarus/Balneário Camboriú/SC
pedro_dubois@terra.com.br

SONETO ANTIGO

Aquela vez por distração, Senhora,
deixaste um par de luvas num banquinho,
por dentro seda e um fino azul por fora...
Recordação de ti que ao peito aninho.

Foi quando ouviste no quintal vizinho,
sobre a relva molhada pela aurora,
tristes queixas de implume passarinho,
esse mesmo que está cantando agora...

Pouco depois, em cima de um barranco,
que gesto! Erguias o bracinho branco
entre os galhos, até ao lar querido...

Mais que tudo, que tua compaixão
era o modesto encanto da porção
de pernas que escapava do vestido...

Reginaldo Costa de Albuquerque
Conselho/Campo Grande/MS
reginaldoalbuquerque@uol.com.br

DESENGANADOS

São eles que vão partir, eles, os doentes,
Os que a fortuna abandonou pelos caminhos...
Há murmúrios, vozes abafadas, gemidos dolentes,
Como se cada um trouxesse sobre a fronte,
A sangrar uma coroa de espinhos.

É a leva dos condenados da vida!
Uma lágrima sentida rola de cada rosto
Amargurado, que o sofrimento transfigurou.
Que o destino marcou com o estigma da desgraça...

Deixam tudo para traz menos a alma.
Adeus, falsos encantos, por onde a mocidade
Passou arrasando, como um temporal, todos os sonhos...
Vão só as lembranças, as visões adormecidas,
As imagens esculpidas, nos olhos cavos e tristonhos.

Boa viagem, amigos...
Lembrai-vos do pó da vaidade, das ambições,
Das tolices que fazem da vida, uma comédia irrisória.
Seja vosso adeus a derradeira gargalhada da sorte transitória.
O último sonho já morreu, a noite enlutou a aurora,
Acabou-se, afinal a última ilusão!

Pilar Reynes Casagrande
Praeclarus/Rio Claro/SP
pilarcasagrande@clirc.com.br

Vida	o tédio
implora	
desejo	Morte
de	apavora
cura	vida
agora	implora
	sorte
Calma	perdida
remédio	
da	
alma	
elimina	

Ricarda Maria Leal Alvim
Decana/Miracema/RJ
ricardalealvim@ig.com.br

PRESENTE DA VIDA

Você foi como uma
primavera florida
Veio e enfeitou de cores
a minha vida
e fez a mulher que
dormia em mim,
renascer
Você me enlaçou com
teu forte e terno abraço
Preencheu todos
os meus vazios espaços
e aquela emoção vivida,
nunca hei de esquecer...

Que você seja muito feliz,
meu querido homem menino
Você foi um lindo
presente divino
que só trouxe a mim
emoção e felicidade
Você foi a única loucura
que me permiti sentir
E vai em mim para
todo o sempre, existir,
Como uma doce
e terna saudade...

Regina Célia R. Tavares
Decana/Bebedouro/SP
reginacrt@yahoo.com.br

Um acaso do destino,
colocou-nos frente a frente,
foi este impulso Divino,
que nos uniu novamente!

Therezinha de Jesus Lopes
Assinante/Juiz de Fora/MG

ASMESMAS CORES

Quem pintou o por do sol
 Na tarde em que se foi
 Se descuidou e deixou
 Que a tristeza imensa
 Da minha lágrima intensa
 Manchasse para sempre
 A paz do entardecer
 Bem sei o mesmo artista
 Que dourou a manhã
 Daquele dia frio
 Quando o amor sorriu
 No seu mais puro dom
 De me tomar o beijo
 Sem pedir permissão
 E como um ser alado
 Roubar meu coração
 Usou as mesmas cores
 De quando o sol nasceu
 E escreveu o romance
 Entre você e eu
 E então se descuidou
 E entristeceu o amor
 Naquele entardecer
 Que você me disse adeus
 É o mesmo escultor
 Que pintou as fantasias
 Da mais linda manhã
 Quando você feito Eva
 Me ofertou sua maçã
 Embrulhada de ilusões
 E de sonhos por viver
 E a eternidade inteira
 Em cada amanhecer
 E agora vem esse artista
 Qual desenho de revista
 Pintar o seu adeus
 No mais triste entardecer
 Mas foi tão descuidado
 Esse pobre coitado
 Que não viu que do pincel
 Pingava feito mel
 As tintas do meu pranto
 Quando você me disse adeus.

Reginaldo Honório da Silva
 Decano/Rio Claro/SP

DOCE PAIXÃO

Olhos de paixão
 Um sorriso convidativo
 Em uma fração de segundos
 Nossos corpos tremem por inteiro
 Nossas almas se incendiam
 O calor toma conta de nossos corpos
 Nossos corações denunciam
 É paixão...
 Desejo de estar junto
 Chama incontável
 Que faz arder nosso desejo
 Enquanto o tempo para...
 Os nossos sentidos se tornam um só
 Na presença da Lua
 E do brilho das estrelas
 Nesse momento de amor
 Brota toda nossa felicidade
 É impossível,
 Não queremos controlar
 o nosso desejo que é mais forte do que
 Um delírio de paixão,
 Uma Doce Paixão...
 A Eternidade será nossa companheira
 E o Amor nossa inspiração

Roberto Augusto Ferrari
 Colegiado/Carapicuíba/SP
roberto@poetadodamor.com.br

CEIA

O
 seio
 é
 o
 dono
 da
 ceia!

Nadir Silveira Dias
 Conselho/Porto Alegre/RS
nadirsdias@yahoo.com.br

SALVAÇÃO

Pingos de chuva caem,
 num respingar constante;
 e caem e correm assim,
 como os rios na vazante.
 Árvores que sorvem aos poucos
 a água limpa o bastante,
 folhas novas que suspiram
 num grito de salvação,
 balançam, agitam-se assim,
 num ritmo louco incessante,
 como a música do vento passante
 num hino de alegria e vitória.
 As luzes dos edifícios brilham
 num sorriso radioso de chegada,
 saudando a chuva que chega,
 caindo em louca desabada.

Rita Bernadete Sampaio Velosa
 Colegiado/Américo Brasiliense/SP
ritavelosa@bol.com.br

QUE FAZER?

Faço desfaço disfarço
 Nada além do vir a ser que foi ontem
 Onde pegou o fato
 De fato
 E de fato se transformou em gato
 No sapato que nunca usei

Rodolfo Galvão de Oliveira
 Decano/Piracicaba/SP
r.g.de.oliveira@ig.com.br

PROBLEMAS MEU

Pois nada adianta
 Querer transferir
 Os problemas meu
 Para alguém
 Pois tem gente
 Mais problema
 Do que eu tem

José Roberto Panaia
 Colegiado/Piracicaba/SP

MARDE JOSÉ E MARIA

Maria tão linda, do mar se enamorou,
 Jogou-se em seus braços e não voltou,
 Depois de viver na profundidade do mar,
 Maria queria um novo amor conquistar.

Começou a ouvir do fundo do mar...
 Todos os dias à tardinha, José assoviar,
 Subiu a superfície e começou a admirar
 José, o pescador, com sua rede a pescar.

Cada vez mais Maria, subia para ver José.
 Maria com voz suave começava a cantar,
 José se encantava com tão bela melodia,
 Pouco a pouco caiu nos encantos de Maria.

José foi com Maria, viver no fundo do mar.
 Por isso, se ouvia, com a brisa marinha!
 Sobre as águas calmas dos mares do sul...
 Um duo de vozes, chegando à tardinha.

Dizem que hoje, é um belo casal de botos!
 Que dão cambalhotas na lagoa e no mar...
 Manobram cardumes em direção das redes,
 Ajudando os pescadores, dia a dia a pescar

Wilson Rosa da Fonseca
 Decano/Rio Grande/RS



Delivery. Ligou... Chegou!

de segunda a domingo, a partir das 18h.

O autêntico cachorro-quente

3426-5772 • 3433-9202

Especializados em atendimento a empresas

Av. Prof. Alberto Vollet Sachs, 2441- Piracicaba-SP



BAIÃO PIZZARIA E CHOPERIA

GALERIA COMERCIAL DO COOP

MALUKA CALÇADOS & ACESSÓRIOS

GALERIA COMERCIAL DO COOP

COPIADORA
LUIZ DE QUEIROZ

BOULEVARD I 1000 Centro

19 3434 4838

copiadora@copiadoralq.com.br

